**O MAIS IMPORTANTE ACONTECIMENTO DA HISTÓRIA**

**Pr. Mark Finley**

**Foi a ação mais corajosa de toda a história. Ele passou pelo pior que um ser humano poderia passar, e mesmo assim permaneceu firme, centrado, seguro de Sua missão. Mas, será que entendemos exatamente o que Jesus estava defendendo quando foi erguido naquela cruz sobre um monte chamado Gólgota? A morte de Jesus Cristo nas mãos dos Romanos, no ano 31 da nossa era, foi um evento que repercutiu ao longo da história. Provocou um forte impacto nas pessoas, desde aquela época até os dias de hoje. E quando pensamos na cruz, certas imagens vêm à mente. Nós pensamos no "Servo Sofredor". Esta é uma imagem apresentada pelo profeta Isaías. Ele descreve um homem desprezado e rejeitado por todos, um homem de dores, um homem oprimido e humilhado. (Isaías 53:3,7). Esta profecia messiânica mostra que Cristo seria um Servo Sofredor. Aquele que "derramou a sua alma na morte; e... foi contado com os transgressores." (Isaías 53:12). E então temos a imagem de Cristo como o perfeito Cordeiro de Deus, o manso Cordeiro que foi levado para ser sacrificado. Todos os sacrifícios de cordeiros sem defeito do Velho Testamento oferecidos no altar apontavam para a morte de Cristo na cruz. Isaías acrescenta algo a este quadro. O profeta escreve que, embora Ele tenha sido maltratado e torturado, "Ele... não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca." (Isaías 53:7). Este é o exemplo máximo de "dar a outra face", de não pagar o mal com o mal. Jesus na cruz é um exemplo impressionante de um homem justo que absorve toda a crueldade humana, sem revidar, sem condenar. Jesus transmitiu amor até o Seu último suspiro de vida. Este é um quadro poderoso. Mas eu creio que é importante entender que isto é apenas parte do quadro. Não é a idéia completa. A cruz nos ensina muito mais do que vemos a princípio. Jesus Cristo não foi apenas uma vítima no Calvário. Ele não foi apenas alguém digno de pena. Ele não apenas resistiu. Jesus Cristo não foi apenas um personagem passivo no drama da cruz. Existe um outro lado do drama e neste capítulo eu gostaria de repartir com você um outro modo de olhar para a cruz. No quadro pintado pelos evangelhos, Jesus é o principal personagem do Calvário. Jesus é, na verdade, o diretor da cena. Ele pode parecer passivo como um cordeiro. Mas por trás do servo Sofredor, existe um homem de ação, um homem muito corajoso, um homem passando uma mensagem. Pense um pouco sobre Jesus, com este outro quadro em mente. Comece com a noite em que Jesus foi preso no Jardim de Getsêmani. Estamos acostumados a ver Jesus como alguém que foi passivamente levado para ser julgado perante as autoridades, alguém que ficou calado perante os seus acusadores. Agora contemple esta cena pelo ponto de vista de João. No evangelho de João, vemos Jesus caminhando corajosamente quando a escolta chega para prendê-lo. Ele pergunta, "Quem vocês buscam?" Eles dizem, "Jesus, o Nazareno." Observe a resposta de Jesus: "- Já afirmei que sou eu. Se é a mim que vocês procuram, então deixem que estes outros vão embora!" (João 18:8 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Jesus age rápido para proteger os discípulos que estavam com Ele. Na verdade, Ele disse, "Eu estou aqui; não estou me escondendo. Vocês estão me procurando? Então liberem esses homens." Depois, quando Pedro, num impulso, puxou a espada para enfrentar a multidão, Jesus disse a ele para guardar a arma. Ele diz o seguinte ao Seu discípulo: "Você não sabe que, se eu pedisse ajuda ao meu Pai, ele me mandaria agora mesmo doze exércitos de anjos?" (Mateus 26:53 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje) Jesus deixa claro que ele estava se submetendo à prisão não porque não tivesse outra escolha, não porque fosse fraco, não porque fosse uma vítima. Ele tinha um exército de anjos a sua disposição. Ele poderia facilmente vencer a multidão no Getsêmani. A seguir, Jesus se volta para os que pretendiam prendê-lo e perguntou: "- Vocês vêm com espadas e porretes para me prender como se eu fosse um bandido? Eu estava todos os dias ensinando no pátio do Templo, e vocês não me prenderam. Mas tudo isso está acontecendo para se cumprir o que os profetas escreveram nas Escrituras Sagradas" (Mateus 26:55-56 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Aqui, Jesus desmascara Seus inimigos. Eles vieram de noite com espadas e porretes. Eles não quiseram prendê-Lo no templo à luz do dia, sob os olhares do povo. O que eles fizeram, tiveram que fazer às escuras. Mas Jesus deixou-se prender, porque fazia parte do plano, fazia parte do plano de salvação de Deus profetizado nas Escrituras. E Jesus, o principal protagonista, cumpriria a sua parte naquele plano. Poucas horas depois, Jesus é levado perante o sumo sacerdote e interrogado sobre seus ensinamentos e sobre as atividades de Seus discípulos. Em sua resposta, Jesus demonstra não ter ficado intimidado por aquele homem poderoso. "- Eu sempre falei a todos publicamente. Ensinava nas sinagogas e no pátio do Templo, onde o povo se reúne, e nunca disse nada em segredo". (João 18:20 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje) O cordeiro de Deus fala com coragem. Ele fala com propriedade. Jesus, compara Sua franqueza com o sigilo da operação. Foi um julgamento ilegal, ocorrido no meio da noite, com testemunhas preparadas às pressas. Jesus expõe os motivos daquele oficial judeu que só queria encontrar um meio de condená-Lo e entregá-Lo aos romanos. Ele diz ao Seu interrogador, "Você já sabe tudo sobre meus ensinamentos; tenho pregado nas sinagogas onde o povo sempre se reúne." Nesta cena não se ouve o lamento de uma vítima. Ouvimos a resposta corajosa de um Homem que sabe exatamente o que está fazendo, um Homem que sabe exatamente para onde aquele drama está se dirigindo. Um pouco depois, encontramos Jesus diante do governador romano, Pilatos. Este é outro poderoso oficial que assume que Jesus sucumbirá diante da pressão. Pilatos fica curioso a respeito deste suposto transgressor e lhe faz inúmeras perguntas. Jesus não responde. Indignado, Pilatos diz, "Você não sabe que tenho autoridade para lhe soltar e autoridade para lhe crucificar?" (João 19:10). Observe o que Jesus responde. "- O senhor só tem autoridade sobre mim porque ela lhe foi dada por Deus. Por isso aquele que me entregou ao senhor é culpado de um pecado maior." (João 19:11 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje) Jesus não "caiu nas garras" de ninguém. Ele poderia escapar se quisesse. Mas ele decidiu cumprir o seu papel no drama divino até o final. E as pessoas que pareciam ter todo o poder, as pessoas que pareciam estar no controle, foram, na verdade, instrumentos involuntários nas mãos de Deus. Jesus sofreu abusos nas mãos dos soldados romanos, nas mãos dos Seus executores. Seus inimigos cercaram a cruz, zombaram Dele, acharam que finalmente o tinham vencido. Mas, em suas últimas palavras, Jesus revela que eles estavam completamente enganados. Jesus estava cumprindo o plano divino nos mínimos detalhes. Cada personagem, cada acessório, cada cena naquele drama havia sido precisamente predito. Tudo serviu para engrandecer o plano da salvação. E então, em seu último suspiro, Jesus anuncia em grande voz, "Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito." (João 19:30). Está consumado. Está completo. Eu cumpri o meu objetivo. Ninguém tirou a vida de Jesus Cristo. Ele "entregou" o espírito. Ele escolheu entregar a sua vida no Calvário. Este é o outro lado da cruz. Esta é o outro quadro mostrado pelos evangelhos. Jesus entregou a sua vida. De modo algum ele foi uma vítima; de forma alguma ele foi alguém passivo. Ele escolheu enfrentar o Calvário. Ele conduziu a ação. Ele suportou a cruz com um propósito. Ele usou a cruz para alcançar nosso coração. Ele usou a cruz para revelar o seu amor por nós. Mas isto levanta uma importante questão. Se Jesus escolheu proclamar uma mensagem através da cruz, se ele estava querendo transmitir uma mensagem na cruz, que mensagem ele estava comunicando? Qual a verdadeira mensagem da cruz? Bom, algumas respostas surgem naturalmente. As pessoas familiarizadas com o evangelho geralmente têm uma resposta pronta, uma resposta que eles consideram correta. Para estas pessoas Jesus morreu pela verdade. Foi isso que Jesus fez lá na cruz? Ele estava defendendo a verdade? Bom, parece plausível. Mas, existe um grande problema. A verdade não foi bem sucedida no Calvário. De fato, a verdade foi totalmente pisoteada. Pense bem. Que vozes prevaleceram na crucifixão? Quem falou mais? Foram aqueles líderes religiosos ciumentos que ficaram zombando do condenado. Eles não pararam de escarnecer. Eles cercaram a cruz, e disseram: "Se você é o Filho de Deus, desça da cruz" (Mateus 27:40). Ora, Jesus não desceu da cruz. Ele parecia incapaz de salvar a Si mesmo. Havia pessoas no local que poderiam testificar da verdade. Elas tinham sido testemunhas oculares. Elas poderiam ter dito que Jesus havia curado leprosos, devolvido a vista a cegos e ressuscitado mortos. Elas poderiam dizer à multidão que seu Mestre havia previsto aquela crucifixão. Mas os discípulos permaneceram calados. Eles ficaram à distância, à margem dos acontecimentos. Tudo que eles puderam ver naquele momento foi a tragédia, o triunfo dos inimigos de Cristo. Não vemos a verdade triunfando gloriosamente no Calvário. Levando em conta apenas o que estava acontecendo naquele local, se Jesus estava defendendo a verdade, Ele praticamente não conseguiu ser ouvido. Ao redor da cruz o que prevaleceu foi o som do escárnio e do desprezo. Bom, consideremos outra possibilidade. Que outra causa as pessoas costumam defender? Que tal a justiça? Será que Jesus na cruz estava defendendo a justiça? Será que este foi o seu objetivo? Parece razoável. Mas de novo, se olharmos apenas para o que estava acontecendo ao redor da cruz, caímos num grande problema. Se no Calvário a verdade foi pisoteada, a justiça então foi completamente enterrada. O dia em que Jesus foi pregado numa cruz foi um dia de terrível injustiça. O julgamento pelo qual Jesus passou foi tremendamente injusto. A fraqueza de Pilatos diante da pressão do sumo sacerdote e de seus aliados foi uma grande injustiça. A multidão gritando, "crucifica-o, crucifica-o!" e suas vozes terem prevalecido - aquilo foi uma terrível injustiça. Jesus foi torturado sem nenhuma razão lógica. Cristo foi tratado com desprezo sem nenhuma razão lógica. Ali estava um homem que todos os dias da Sua vida havia repartido amor e graça aos que o cercavam. Ele era o mais puro, verdadeiro, e perfeito homem que já existiu. Mas Ele foi tratado como um criminoso qualquer. Ele foi submetido à agonia da cruz. É difícil pensar em algo mais injusto, algo mais desonesto. Se Jesus estava defendendo a justiça no Calvário, poderíamos achar que Ele fracassou. A justiça, aparentemente, não prevaleceu ali. Da hora em que Cristo foi preso até a hora em que Ele foi retirado fraturado e morto da cruz a justiça permaneceu cega. A verdade é algo que as pessoas costumam defender. A justiça é algo que as pessoas costumam defender. Mas esses ideais não explicam por que Jesus enfrentou o Calvário. Certamente existem outros meios da verdade ser revelada. Certamente existem outros meios da justiça ser estabelecida. Então qual foi o objetivo de Jesus afinal? Lembre-se, Ele não foi uma vítima. Ele não foi um participante passivo. Jesus foi o principal protagonista de todo aquele drama. Ele estava passando uma mensagem. Ele enfrentou a cruz com um claro objetivo em mente. A resposta, meu amigo, é algo inacreditável. A resposta nos mostra porque a cruz de Cristo foi o acontecimento mais importante de toda a história. A resposta nos enche de admiração. Jesus assumiu a posição mais corajosa de toda a história pela seguinte razão, e somente por esta razão. Jesus veio salvar os mentirosos. Jesus veio salvar os ladrões. Jesus veio salvar os assassinos. Jesus feio salvar os fofoqueiros e adúlteros. Jesus veio salvar os indiferentes, veio salvar os insensíveis. Jesus veio salvar os controladores e manipuladores. Em outras palavras, Jesus veio salvar os pecadores. Este é o fato mais incrível da história humana. Jesus não suportou o escárnio, a tortura, a dor e a morte por pessoas dignas. Ele suportou tudo isso por pessoas falhas e egoístas. Ele enfrentou o Calvário pelas pessoas mais desprezíveis. O apóstolo Paulo destaca este fato em sua carta aos Romanos: "Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:6-8). Esta foi a razão de Jesus ter enfrentado o Calvário. Esta foi a razão da sua morte na cruz. Jesus aceitou morrer por nós, quando ainda éramos pecadores, quando ainda estávamos distantes. Por que Jesus permaneceu calado diante dos Seus acusadores em Seu julgamento? Por que Ele teve tão pouco a dizer em defesa própria? Porque ele estava agindo para defender a você e a mim. Nós não temos como apresentar defesa. Não temos nada a dizer. Nós somos culpados. Nós estamos condenados diante das justas exigências do supremo tribunal de Deus e das leis de Deus. Cristo não ficou calado por Si mesmo. Cristo ficou calado por você e por mim. Por que Jesus tropeçou pelas ruas de Jerusalém, carregando aquela pesada cruz? Por que ele se esforçou para carregá-la, mesmo com as costas em carne viva por causa das chicotadas dos romanos? Porque Ele estava carregando a cruz por você e por mim. Ele estava carregando o nosso fardo. Ele estava carregando a nossa sentença de morte. Ele tinha que se manter firme. Ele tinha que continuar andando. Ele tinha que caminhar até o Calvário, porque Ele estava carregando a nossa culpa em Seus ombros. Ele estava carregando as nossas falhas e imperfeições. Porque Jesus permitiu que os soldados pregassem as suas mãos e pés nas vigas de madeira? Porque Jesus permaneceu naquela cruz, naquele instrumento de injustiça, quando ele poderia simplesmente ter se livrado dela? Porque Ele permaneceu calado quando homens cruéis zombaram da verdade? Ele fez isso porque ele veio assumir corajosamente o nosso lugar. Ele tinha que permanecer ali até encontrar a morte. Ele tinha que absorver o horror do inferno ali. Ele tinha que experimentar o que significa a separação eterna de Deus. Ele tinha que permanecer ali crucificado entre o céu e a terra para que nós pudéssemos ser reconciliados com Deus. Ele tinha que enfrentar a cruz como um malfeitor a fim que nos trazer de volta para perto do Pai. Ele tinha que permanecer ali como o desprezado e rejeitado a fim de que nós pudéssemos ser bem recebidos pela graça de Deus. Este é o significado da ação corajosa de Jesus. Esse foi o papel que Ele escolheu desempenhar. Esse foi o plano que ele se dispôs a cumprir. Jesus Cristo assumiu a posição mais corajosa da história a favor dos pecadores. E, nunca se esqueça do seguinte, Ele fez tudo isso por amor! Você compreende que ao estar de braços abertos na cruz Jesus aos poucos foi ficando sem ar? O peso de Seu próprio corpo suspenso tornava a respiração difícil. Ele teve que se firmar sobre os pés, os pés que tinham sido cravados na madeira, para poder conseguir respirar. Era uma agonia toda vez que ele precisava respirar. Mas Jesus permaneceu firme. Ele agüentou firme até dizer ao ladrão arrependido, "Você estará comigo no paraíso" (Lucas 23:43). Ele firmou os pés contra aqueles pregos, para poder dizer aquelas palavras. Jesus permaneceu firme até dirigir-se à sua mãe, curvada ao pé da cruz. Ele olhou para o discípulo, João, que estava próximo dela, e disse à Sua mãe, "Mulher, eis aí teu filho" (João 19:26). Jesus permaneceu firme até dizer, "Pai, perdoa-lhes" (Lucas 23:34). Jesus permaneceu firme até poder dizer, "Está consumado" (João 19:30). Jesus permaneceu firme até o fim. E ele enfrentou tudo isso por você e por mim. Você compreende o significado do que Jesus fez naquela cruz no passado? Você compreende porque este acontecimento é tão significativo para nós? O salvador quer muito que cada um de nós esteja com Ele no paraíso. Ele quer muito que cada um de nós experimente o perdão do Pai. Então, precisamos fazer alguma coisa em resposta à corajosa ação de Cristo. A morte de Cristo na cruz mostra que ele nos ama. Seus braços abertos são um convite para que o aceitemos. A cruz torna a nossa fraqueza, a nossa necessidade, muito clara. Ela expõe o pecado em termos muito claros. E as pessoas, instintivamente não querem ver isso. Nós queremos expor uma bela aparência. Nós queremos acreditar que somos bons. Mas para sermos beneficiados pela cruz de Cristo, precisamos reconhecer a nossa separação de Deus. Precisamos aceitar o fato de que Ele assumiu o nosso lugar. Precisamos da Sua vida justa para encobrir a nossa vida injusta. Eu lhe convido a vir a Cristo agora. Eu lhe convido a vir até a cruz onde Cristo morreu pelos ímpios. Ali você vai encontrar perdão. Ali você vai encontrar aceitação. Existe algum pecado em sua vida, existe alguma culpa em sua vida? Você, às vezes, sente a condenação de uma consciência que lhe diz que você não está vivendo em harmonia com a vontade de Deus? Venha agora para Cristo. Aceite a sua misericórdia e perdão.**

**FOI POR VOCÊ TAMBÉM Letra e Música: Williams Costa Jr. Foi por você também. Foi por você também, Que Jesus Se entregou. Veja os cravos a rasgar Suas mãos e pés sem par. Foi por você também Que Jesus Se entregou. Foi por você também. Foi por você também Que o Mestre agonizou Veja o sangue de Jesus Deslizando sobre a cruz Foi por você também Que o Mestre agonizou. Foi por você também. Foi por você também Que Jesus mostrou amor. Padeceu sem merecer E sofreu até morrer. Foi por você também Que Jesus mostrou amor. Foi por você também. Que Jesus mostrou amor. Gravado por Sonete no CD "Foi Por Você Também, pelo SISAC**

**ORAÇÃO: Querido Pai, muito obrigado pela coragem de Jesus no Calvário. Obrigado por Ele permaneceu firme até o fim. Obrigado porque Ele tomou o nosso lugar. Precisamos do Seu perdão. Precisamos da Sua justiça. Olhando para a cruz reconhecemos nossa culpa, nossa imperfeição, nossa fraqueza. Obrigado por nos receberes em Teus braços de amor. Obrigado por Teu perdão. Agradecemos em nome de Jesus. Amém.**